



Down to Zero
Fighting sexual exploitation of children

Abril 2025

RELATÓRIO GLOBAL

O PAPEL DO SETOR INFORMAL E
DA ECONOMIA COMPARTILHADA
EM VIAGENS E TURISMO NA
PREVENÇÃO E NA RESPOSTA À
EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

A ECPAT International gostaria de agradecer a todas as pessoas envolvidas neste projeto.

Aos parceiros da Aliança Down to Zero de todos os países participantes na América Latina: Bolívia, Brasil, Colômbia, República Dominicana e Guatemala; e na Ásia: Bangladesh, Índia, Indonésia, Laos, Nepal, Filipinas e Tailândia.

À equipa da ECPAT International: Karina Padilla, Sendrine Constant e Andrea Varrella.

O projeto **Step Up the Fight Against Sexual Exploitation of Children – Empowering Children and Communities** (“Reforçar o Combate à Exploração Sexual de Crianças – Empoderar Crianças e Comunidades”) é apoiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos no âmbito da sua política de desenvolvimento/cooperação externa, em parceria com a Defence for Children- ECPAT Países Baixos.

A ECPAT International reconhece o apoio financeiro essencial recebido da Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Sida) e da Oak Foundation para os seus objetivos organizacionais globais.

As opiniões expressas neste documento pertencem exclusivamente à ECPAT International. O apoio destes doadores não constitui endosso das opiniões expressas.

Citação sugerida: Aliança Down to Zero & ECPAT International. (2025). O papel do setor informal e da economia compartilhada em viagens e turismo na prevenção e na resposta à exploração sexual de crianças.

© ECPAT International, 2025.

Para comentários ou sugestões, por favor contacte researchteam@ecpat.org

Desenho por: Eduart Strazimiri

Publicado por:

ECPAT International

328/1 Phaya Thai Road, Ratchathewi,
Bangkok 10400, TAILÂNDIA.

Telefone: +66 2 215 3388 | Email: info@ecpat.org

Website: www.ecpat.org

 **Down to Zero**
Fighting sexual exploitation of children



O projeto “Step Up the Fight Against Sexual Exploitation of Children – Empowering Children and Communities” (“Reforçar o Combate à Exploração Sexual de Crianças – Empoderar Crianças e Comunidades”) é apoiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos no âmbito da sua política de desenvolvimento/cooperação externa, em parceria com a Defence for Children - ECPAT Países Baixos.



CONTEÚDO

PRINCIPAIS DEFINIÇÕES E CONCEITOS	2
EM RESUMO	3
INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIAS DE PESQUISA	7
CONTEXTO: O SETOR INFORMAL NA INDÚSTRIA DE VIAGENS E TURISMO	8
O PAPEL DOS NEGÓCIOS INFORMAIS NO SETOR DE VIAGENS E TURISMO NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS	10
O PAPEL DAS PLATAFORMAS DE ECONOMIA COMPARTILHADA DENTRO DAS VIAGENS E TURISMO NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS	13
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA ENVOLVER O SETOR INFORMAL NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS	19
ESTRATÉGIAS PROMISSORAS PARA ENVOLVER O SETOR INFORMAL DE VIAGENS E TURISMO NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS	22
CONCLUSÕES	24
RECOMENDAÇÕES PARA O ENVOLVIMENTO DO SETOR INFORMAL DE VIAGENS E TURISMO NA PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS	25
RECOMENDAÇÕES PARA ENVOLVER NEGÓCIOS DE ECONOMIA COMPARTILHADA NA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS	27

PRINCIPAIS DEFINIÇÕES E CONCEITOS

economia informal abrange todas as atividades econômicas realizadas por trabalhadores e unidades econômicas que não são adequadamente protegidas por regulamentações formais, seja legalmente ou praticamente.¹ Atividades ilegais, como tráfico de drogas ou tráfico de pessoas, não fazem parte da definição de economia informal.²

A economia compartilhada envolve indivíduos que usam plataformas digitais para oferecer seus ativos ou serviços a terceiros. Ela abrange diversos setores, desde a venda de arte até a oferta de acomodação ou serviços de manutenção de casas e transporte compartilhado, e é impulsionada por um número crescente de “trabalhadores temporários” ou microempreendedores.³

Uma cadeia de distribuição turística abrange todas as etapas necessárias para entregar um produto ou serviço turístico, desde a fase de ideiação até o consumidor final. Ela consiste no grupo de pessoas, vendedores, materiais e atividades envolvidas na criação, produção e distribuição de um produto ou serviço.

Os subsetores informais da indústria de viagens e turismo explorados neste relatório são:

- o **Acomodação:** Inclui acomodação privada, hospedagem em ambientes comunitários, albergues ou quartos informais.
- o **Transporte:** Inclui diversos meios e serviços informais, como caminhões, ônibus, táxis, mototáxis, barcos e transporte privado.
- o **Alimentos e bebidas:** Inclui vendedores ambulantes de comida, restaurantes informais, bares e estabelecimentos similares.
- o **Serviços de viagens e turismo:** Inclui agências e operadoras informais que oferecem pacotes turísticos e visitas, ou indivíduos que organizam experiências personalizadas para viajantes e turistas. Os serviços também incluem turismo comunitário, quando há acordos informais entre as comunidades e os turistas, o que pode incluir ofertas informais de atividades de volunturismo com crianças em comunidades locais.⁴
- o **Entretenimento:** Inclui negócios informais no setor de entretenimento adulto, como clubes, casas noturnas, discotecas, teatros musicais, circos, e serviços fornecidos por spas e casas de massagem.

EM RESUMO

O papel da indústria de viagens e turismo na proteção de crianças é amplamente reconhecido, especialmente em negócios formais. No entanto, menos tem sido feito globalmente para abordar a exploração sexual de crianças no setor informal de viagens e turismo e, conseqüentemente, há menos informações sobre o papel que este setor pode desempenhar na prevenção da exploração e/ou redução de riscos para crianças. Esta análise analisa os riscos que as crianças podem enfrentar no setor informal de turismo e como os serviços informais podem ser mal utilizados por aqueles que exploram crianças sexualmente. Também documenta as práticas existentes para envolver o setor informal de viagens e turismo na proteção de crianças. Além disso, este relatório fornece uma visão geral do papel que a economia compartilhada no setor de viagens e turismo pode desempenhar no que diz respeito à prevenção da exploração sexual de crianças que ocorre ou é facilitada pelo uso indevido de seus serviços.

Principais Descobertas

- o **Riscos de exploração sexual de crianças no setor informal de viagens e turismo e por meio de plataformas de economia compartilhada:** Este relatório destaca os riscos de exploração sexual infantil em todo o setor informal de viagens e turismo, com riscos maiores identificados em negócios informais e de economia compartilhada nos setores de acomodação e transporte.

Setor informal de viagens e turismo

- o **Desafios e oportunidades no envolvimento de negócios informais de viagens e turismo para proteger crianças da exploração sexual:**
 - o **Oportunidades limitadas de diálogo com negócios informais:** O envolvimento de negócios informais na proteção à criança

apresenta desafios devido às dificuldades de identificação e contato. Uma questão fundamental é a distinção tênue entre economias formais e informais nas cadeias de distribuição. Além disso, a natureza dinâmica e instável do trabalho informal — em que os trabalhadores mudam frequentemente de local ou função — complica ainda mais o engajamento sustentado. Em alguns contextos, os negócios informais operam dentro de organizações lideradas pela comunidade, o que cria uma percepção de formalidade, apesar da falta de reconhecimento legal. Isso pode dificultar a elaboração de estratégias de divulgação direcionadas, visto que esses trabalhadores podem não se perceber como parte do setor informal.

No entanto, **essa sobreposição entre os setores formal e informal também apresenta oportunidades de engajamento. Aproveitar a sinergia entre esses setores pode ajudar a criar espaços de aprendizagem compartilhados e facilitar o diálogo entre trabalhadores, negócios e organizações da sociedade civil. Além disso, estruturas organizacionais comunitárias oferecem redes centralizadas e coordenadas que podem ser usadas para fortalecer os esforços de engajamento, proporcionando um ponto de entrada para alcançar negócios informais e envolvê-los em iniciativas de proteção à criança.**

- o **Organizações da sociedade civil e negócios informais enfrentam riscos de segurança e temem repercussões por parte de agressores ao se envolverem em iniciativas para proteger crianças da exploração sexual, visto que o crime organizado se aproveita da falta de regulamentação em negócios informais para facilitar a exploração infantil, inclusive por meio de**

redes de tráfico de drogas e de pessoas.

Outros riscos para quem trabalha em negócios informais incluem a instabilidade de renda e a falta de segurança social, o que dificulta a dedicação de tempo dos trabalhadores do setor informal a sessões de treinamento e atividades de conscientização sobre proteção à criança.

Uma oportunidade importante está na criação de espaços seguros onde aqueles envolvidos em negócios informais possam expressar suas preocupações, promovendo confiança e colaboração, ao mesmo tempo em que incentivam sua participação ativa nos esforços de proteção à criança.

- o **Estratégias sugeridas para envolver negócios informais de viagens e turismo na proteção de crianças contra a exploração sexual:**
 - o Foco em **abordar normas sociais e de gênero** que toleram a exploração sexual infantil. Embora essencial, esse esforço pode ser particularmente desafiador em comunidades com normas sociais e de gênero prejudiciais profundamente arraigadas e oportunidades limitadas para reflexão aberta.
 - o Projetar intervenções personalizadas que **integrem tópicos de proteção à criança com abordagens relacionadas a negócios**, como treinamento profissional ou processos de formalização, para incentivar o envolvimento com trabalhadores informais.
 - o **Colaborar com organizações comunitárias** formadas por trabalhadores deste setor (por exemplo, sindicatos, grupos sociais) para facilitar o acesso e alinhar esforços com a dinâmica e as práticas operacionais dos grupos locais.
 - o Implementar **campanhas públicas visando mudança comportamental** e fornecer treinamento personalizado sobre proteção infantil para trabalhadores informais.
- o **Construir confiança** por meio de engajamento consistente e localizado, e criar plataformas que permitam que aqueles que trabalham em negócios informais expressem suas preocupações, sintam-se apoiados, empoderados e participem ativamente.
- o **Fazer parcerias com negócios formais** para influenciar negócios informais por meio da promoção/exigência de sustentação de padrões éticos nas cadeias de distribuição.

Economia compartilhada no setor de viagens e turismo

- o **Desafios e oportunidades para envolver negócios de economia compartilhada no setor de viagens e turismo:**
 - o Compreensão limitada dentro das organizações da sociedade civil sobre como a economia compartilhada em viagens e turismo opera em termos de estruturas internas, abordagens e possibilidades de seu envolvimento para abordar e mitigar os riscos da exploração sexual de crianças.
 - o Compreensão limitada ou inexistente dentro do setor da economia compartilhada dos riscos e impactos sobre as crianças resultantes de seus modelos operacionais específicos.
 - o As abordagens tradicionais para envolver negócios no setor de viagens e turismo exigem ajustes para proteger as crianças no setor de economia compartilhada.
 - o Poucas intervenções envolvem negócios de economia compartilhada na proteção de crianças, embora algumas plataformas tenham começado a implementar compromissos e políticas autorreguladas.
 - o Fortalecer regulamentações, aumentar a conscientização, e melhorar a colaboração intersetorial são essenciais para mitigar os riscos de exploração sexual de crianças nessas plataformas digitais em evolução.

Conclusão: Os negócios informais e a economia compartilhada no setor de viagens e turismo têm um potencial significativo como parceiros na identificação, prevenção e combate à exploração sexual de crianças. Os esforços de proteção à criança podem ser fortalecidos em níveis global, regional e local, abordando as barreiras e os desafios ao seu engajamento e alavancando

oportunidades de colaboração. Essa abordagem requer estratégias abrangentes e sensíveis ao contexto, que integrem negócios e trabalhadores informais a estruturas mais amplas de proteção à criança. Iniciativas limitadas sobre proteção à criança na economia compartilhada destacam a urgência de aprimorar as regulamentações e os esforços de colaboração.



INTRODUÇÃO

A informalidade é uma característica significativa dos mercados de trabalho em todo o mundo, com centenas de milhões de trabalhadores sustentando seus meios de subsistência em condições informais.⁵ Segundo a Organização Internacional do Trabalho, mais da metade da força de trabalho global está envolvida em trabalho informal.⁶ A América Latina e a África Subsaariana apresentam os maiores níveis de informalidade.⁷ Embora a informalidade sustente os meios de subsistência dos trabalhadores e contribua para o bem-estar das comunidades, fornecendo serviços e recursos essenciais, ela apresenta desafios significativos em relação aos direitos dos trabalhadores, empresas sustentáveis, proteção social e condições de trabalho decentes.⁸ Esses desafios podem, por sua vez, contribuir para questões de proteção à criança, incluindo a exploração sexual de crianças.

Nos últimos anos, os avanços digitais em viagens e turismo, especialmente as plataformas de economia compartilhada, remodelaram o setor, mudando a forma como os viajantes pesquisam e reservam viagens.⁹ Embora algumas plataformas operem formalmente, muitas seguem um modelo híbrido, misturando práticas formais e informais, e algumas permanecem sem regulamentação em determinados países. Áreas não regulamentadas da economia compartilhada — caracterizadas por flexibilidade, transações entre colegas e supervisão limitada — podem criar vulnerabilidades, aumentando o risco de exploração sexual de crianças.

Os riscos da exploração sexual de crianças em negócios formais no setor de viagens e turismo têm sido amplamente discutidos e cada vez mais reconhecidos pelo setor. No entanto, há uma compreensão limitada do papel dos negócios informais e da economia compartilhada nesse setor no combate à exploração sexual de crianças. Embora os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Direitos Humanos e Empresas¹⁰ se



apliquem a dezenas de milhares de corporações transnacionais e milhões de outros neg[ocios, o setor informal e a economia compartilhada permanecem em grande parte fora de alcance. Um dos motivos é a falta de conhecimento sobre abordagens e modelos para engajá-los. No entanto, dada a posição única dos negócios informais nas comunidades locais para prevenir e responder à exploração sexual de crianças, a importância de envolvê-los em ações de prevenção e resposta tem sido destacada desde a Primeira Cúpula Internacional sobre Proteção da Criança em Viagens e Turismo, em 2018.¹¹

Considerando essas lacunas existentes, a ECPAT International, como parte da Down to Zero Alliance,¹² realizou uma análise para compreender o duplo papel que os negócios informais e de economia compartilhada no setor de viagens e turismo podem desempenhar na proteção de crianças. Ou ignorando, tolerando ou facilitando a exploração sexual de crianças, ou, pelo contrário, capitalizando sua posição única nas comunidades locais para prevenir, interromper ou responder a esse crime. Esta análise também teve como objetivo destacar práticas e modelos existentes para incentivar o envolvimento positivo de trabalhadores informais e negócios de economia compartilhada no setor de viagens e turismo em ações preventivas e responsivas para proteger as crianças.

METODOLOGIAS DE PESQUISA

- o **Análise global:** A análise global explorou a dinâmica dos prestadores de serviços informais e das negócios da economia compartilhada em toda a cadeia de distribuição de viagens e turismo, incluindo acomodações, transporte, alimentação e bebidas, serviços de viagens e turismo e o setor de entretenimento adulto. Também buscou identificar práticas promissoras existentes, lideradas por organizações não governamentais, no engajamento com o setor informal e os negócios da economia compartilhada.¹³

A revisão global incluiu:

- o Revisão da literatura acadêmica e cinquenta publicada entre 2015 e 2024.
- o Pesquisa online direcionada a organizações, membros da rede ECPAT, representantes de organizações não governamentais, acadêmicos e outros profissionais essenciais que atuam na proteção da criança.^{14,15}

- o Entrevistas com informantes-chave.¹⁶
- o **Documentação de práticas existentes:** A análise documentou seis práticas envolvendo trabalhadores informais no setor de viagens e turismo na proteção de crianças na Bolívia, Brasil, Colômbia e Filipinas (ver Anexo A).

Este relatório também incorpora percepções de discussões e webinars dedicados ao compartilhamento das descobertas do projeto com as organizações parceiras da Down to Zero Alliance na Ásia e na América Latina.^{17,18} Inclui também contribuições de outros parceiros envolvidos no projeto Down to Zero, que refletem sobre os desafios e riscos observados em suas comunidades em todos os países do projeto. Este relatório apresenta uma visão geral das principais descobertas do estudo, com o objetivo de informar estratégias a nível global, regional e nacional para um melhor engajamento com o setor privado em todas as cadeias de distribuição – incluindo trabalhadores informais – na proteção de crianças contra a exploração sexual.



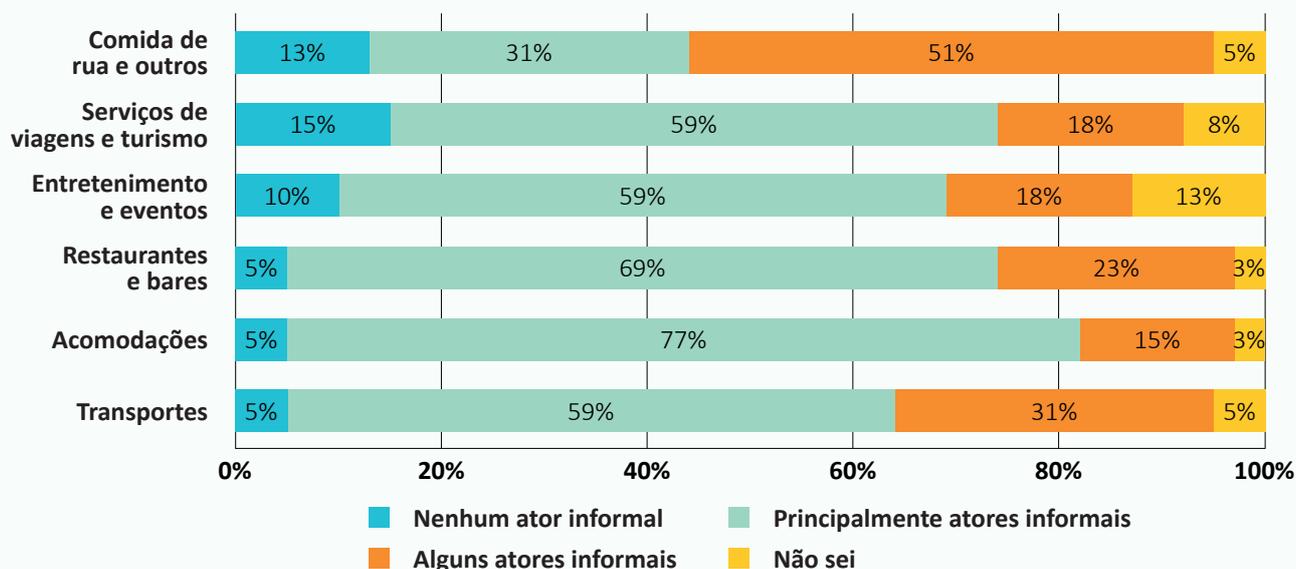
CONTEXTO: O SETOR INFORMAL NA INDÚSTRIA DE VIAGENS E TURISMO

Os negócios informais desempenham um papel significativo no setor do turismo, criando empregos e preenchendo as lacunas de produtos e serviços do setor formal do turismo, embora não contribuam para os sistemas tributários nem operem sob regulamentações oficiais.¹⁹ A economia informal é altamente prevalente nos principais destinos turísticos. Por exemplo, um estudo que estimou a escala da economia informal na Tailândia antes da pandemia de COVID-19 demonstrou que o setor do turismo informal estava crescendo a um ritmo mais acelerado do

que o setor formal, envolvendo principalmente jovens, mulheres e indivíduos em trânsito.²⁰

A pesquisa online realizada para o propósito desta análise perguntou aos participantes sobre suas percepções sobre o nível de informalidade do setor de viagens e turismo em seus países. O setor de comida de rua, seguido pelo setor de transportes, foi identificado pelos entrevistados como predominantemente informal (51% e 31%, respectivamente), conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1 Quão comuns você acha que são os negócios informais nesses setores em seu país? (N=39)



Embora a informalidade ofereça oportunidades para as comunidades e flexibilidade, especialmente para populações que enfrentam barreiras de acesso ao mercado de trabalho formal, o emprego informal no setor de viagens e turismo representa

desafios significativos para muitas economias. Afeta os rendimentos, a segurança ocupacional, a previdência social e as condições de trabalho, impactando pessoas e crianças que vivem em condições vulneráveis.²¹

“As evidências existentes na Guatemala indicam que meninas indígenas são levadas de suas comunidades para as cidades para trabalhar no setor informal, onde são submetidas à exploração laboral e são altamente vulneráveis às condições precárias do trabalho informal.”²²

Em muitas regiões, incluindo a América Latina, o setor informal frequentemente se cruza com o ecoturismo ou turismo comunitário, frequentemente liderado por comunidades indígenas. Isso geralmente surge como uma resposta às necessidades econômicas, fornecendo

uma fonte vital de renda para grupos locais e indígenas.²³ Embora existam casos de turismo comunitário formal, em muitas situações, os turistas interagem informalmente e diretamente com as comunidades, muitas vezes facilitados por plataformas online da economia compartilhada. Esses engajamentos não regulamentados podem criar riscos, pois oferecem oportunidades para que os criminosos tenham acesso às crianças. O turismo comunitário normalmente se concentra em áreas indígenas marcadas por extrema desigualdade e vulnerabilidade. Intervenções estatais limitadas, normas sociais potencialmente prejudiciais e aplicação da lei fraca podem contribuir para a impunidade dos criminosos, criando ainda mais condições que colocam as crianças em situações vulneráveis e perpetuam os riscos de exploração sexual.



O PAPEL DOS NEGÓCIOS INFORMAIS NO SETOR DE VIAGENS E TURISMO NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

Os resultados da pesquisa online demonstram os riscos percebidos de exploração sexual de crianças nos setores informais de negócios de viagens e turismo. **O setor de acomodações informais se destaca, com mais da metade (56%) dos entrevistados percebendo-o como um fator significativo para a exploração sexual de crianças** (ver Figura 2). Essa percepção está alinhada com as evidências existentes, que indicam que os criminosos utilizam acomodações formais e informais, como pensões, albergues e casas particulares não registradas, especialmente aquelas localizadas perto de destinos turísticos.^{24,25,26}

O setor de transportes é o segundo subsetor mais frequentemente identificado (46% dos entrevistados), contribuindo significativamente para a exploração sexual de crianças. Como exemplo, entrevistas com informantes-chave descreveram casos na Indonésia de motoristas de triciclo que colaboraram com facilitadores da exploração sexual infantil.²⁷

Outros negócios informais percebidos como contribuindo significativamente para a exploração sexual de crianças são restaurantes e bares informais (44% dos entrevistados). Curiosamente, os negócios de comida de rua foram os negócios informais percebidos como aqueles que contribuem significativamente para a exploração sexual de crianças pela menor porcentagem de entrevistados (28%). No entanto, estudos anteriores mostram que os negócios nos setores informais mais amplos de alimentos e bebidas – incluindo restaurantes informais e comida de rua – podem ser mal utilizados por criminosos para facilitar a exploração sexual de crianças. Por exemplo, proprietários de *khaja ghars* (pequenos, restaurantes de rua familiares)

entrevistados no Nepal no contexto do programa Trabalho Infantil: Ação-Pesquisa-Inovação no Sul e Sudeste Asiático (CLARISSA) apontaram que jovens garçonetes são alvos e atraídas por criminosos sexuais, destacando a vulnerabilidade desse setor.²⁸

Cerca de 40% dos entrevistados acreditam que o setor informal de entretenimento desempenha um papel significativo na exploração sexual de crianças. A literatura existente evidencia os desafios enfrentados pelas crianças no setor de entretenimento. No Nepal, na Indonésia e em outros países asiáticos, muitas crianças trabalham em setores informais, como spas, pensões, restaurantes, lojas de souvenirs e locais de entretenimento, onde estão expostas aos riscos de exploração sexual.^{29,30} Esses exemplos destacam uma forte conexão entre o trabalho infantil e os riscos de exploração sexual.

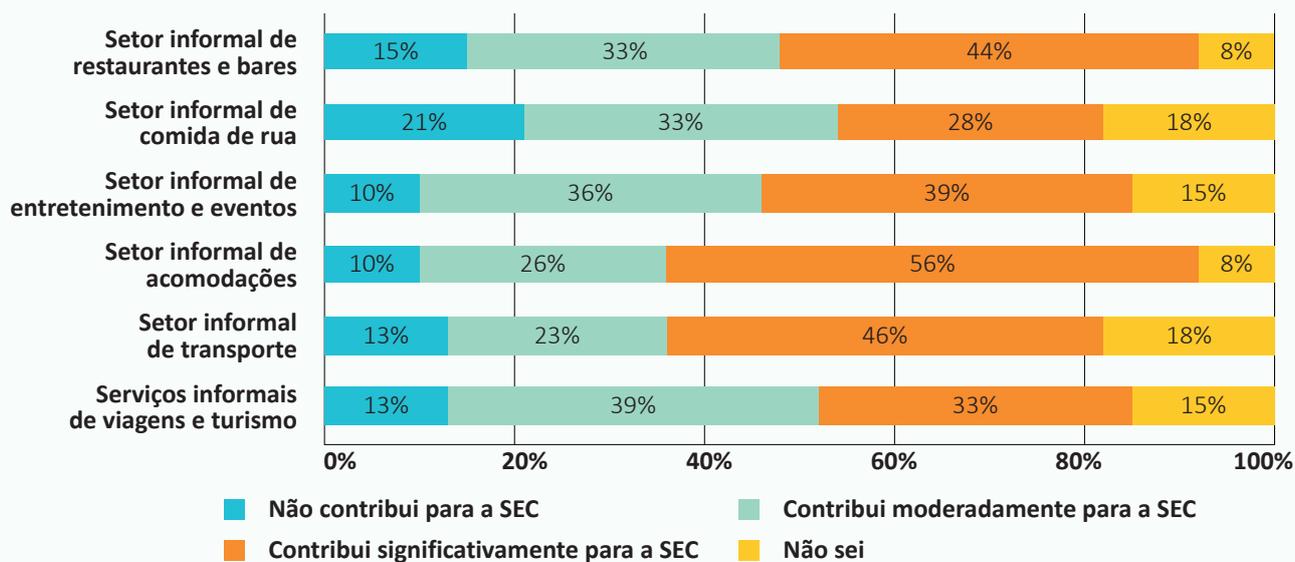
“O setor informal contribui [para a economia de Bangladesh], mas, no setor informal, o trabalho infantil é enorme. Temos cerca de 1,7 milhão de crianças envolvidas em trabalho infantil, e dessas, 1,2 milhão estão trabalhando nas piores formas de trabalho infantil, e este é o centro de todos os tipos de exploração infantil (incluindo) a exploração sexual de crianças.”³¹

Embora apenas 33% dos entrevistados tenham indicado que serviços informais de viagens e turismo desempenham um papel importante na contribuição para a exploração sexual de crianças, experiências de organizações da sociedade civil mostram que serviços informais de

viagens e turismo podem contribuir diretamente ou facilitar a exploração sexual de crianças ou fornecer informações aos viajantes relacionadas a essas atividades. Em particular, preocupações foram levantadas sobre os riscos para guias turísticos jovens, alguns dos quais com menos de 18 anos, frequentemente chamados de “meninos da praia” no Sul da Ásia.³² Esses jovens homens e meninos, que trabalham em áreas turísticas, podem ser vulneráveis à exploração sexual devido às más condições socioeconômicas, à educação limitada, e à dependência do turismo para sua subsistência. Os autores de crimes sexuais e exploração laboral podem manipulá-los ou coagi-los a situações de exploração sexual ou trabalho forçado.

Viagens e serviços turísticos informais também podem apresentar riscos de exploração sexual de crianças em atividades de volunturismo³³ e turismo comunitário. Essas atividades, que podem ser organizadas informalmente e formalmente, muitas vezes carecem de medidas de proteção, permitindo que os criminosos tenham acesso às crianças, por exemplo, por meio de escolas ou orfanatos, no caso de atividades de volunturismo não regulamentadas com crianças ou interações com comunidades indígenas por meio do turismo comunitário, conforme relatado em outros países da Bolívia.^{34,35}

Figura 2: Qual o impacto que você acha que os seguintes negócios do setor de viagens têm na exploração sexual de crianças em seu país? N=39



Existem múltiplos fatores de risco que podem levar à exploração sexual infantil no setor informal de viagens e turismo, especialmente em destinos turísticos populares. Por exemplo, a análise realizada para este relatório destacou a dinâmica complexa entre os setores informais e entre negócios formais e informais, que cria condições que os criminosos utilizam indevidamente para ter acesso a crianças. Por exemplo, os infratores que utilizam indevidamente serviços informais de

acomodação para explorar sexualmente crianças às vezes recorrem a intermediários na cadeia de distribuição de viagens e turismo, como a indústria do entretenimento adulto e o setor de transportes, para estabelecer contato com crianças.³⁶

A falta de políticas estruturadas, treinamento e responsabilidade dentro de negócios informais cria lacunas significativas que os criminosos podem explorar para facilitar a exploração sexual

de crianças.^{37,38} Muitos trabalhadores informais não têm consciência e conhecimento sobre a exploração sexual de crianças como crime e suas consequências para as crianças. As normas sociais que toleram esse crime entre trabalhadores de negócios informais, famílias e comunidades em geral aumentam ainda mais os riscos de exploração sexual de crianças.

Discussões com organizações não governamentais também destacaram que muitos casos de exploração sexual de crianças no setor informal de viagens e turismo continuam sem ser denunciados. Um entrevistado no Brasil explicou, por exemplo, como certos trabalhadores informais, embora cientes do impacto sobre as crianças e das possíveis consequências legais, facilitam a exploração sexual de crianças ou não a denunciam por medo de confronto com os turistas e perda de renda.³⁹ O entrevistado disse: *“As pessoas têm muito medo de enfrentar esses turistas, sejam eles de fora ou daqui, porque eles trazem*

dinheiro”. Isso mostra como os trabalhadores do setor de viagens e turismo estão envolvidos na perpetuação desse crime, especialmente em ambientes onde a sobrevivência diária é uma luta, como pode ser em contextos informais. Embora preocupações econômicas com a sobrevivência possam ditar a tolerância à exploração sexual de crianças, ela resulta em grande parte de normas e atitudes sociais, como o reconhecimento limitado da exploração sexual de crianças como um crime com consequências duradouras e a existência de normas sociais e de gênero prejudiciais que toleram a exploração sexual de crianças. O setor informal de viagens e turismo também carece de conhecimento sobre os mecanismos formais de denúncia e combate à abusos, perpetuando ainda mais uma cultura de silêncio e impunidade. Além disso, os trabalhadores desse setor frequentemente enfrentam exploração e são vulneráveis à manipulação, com acesso limitado à proteção jurídica, serviços de apoio ou conhecimento de seus direitos.



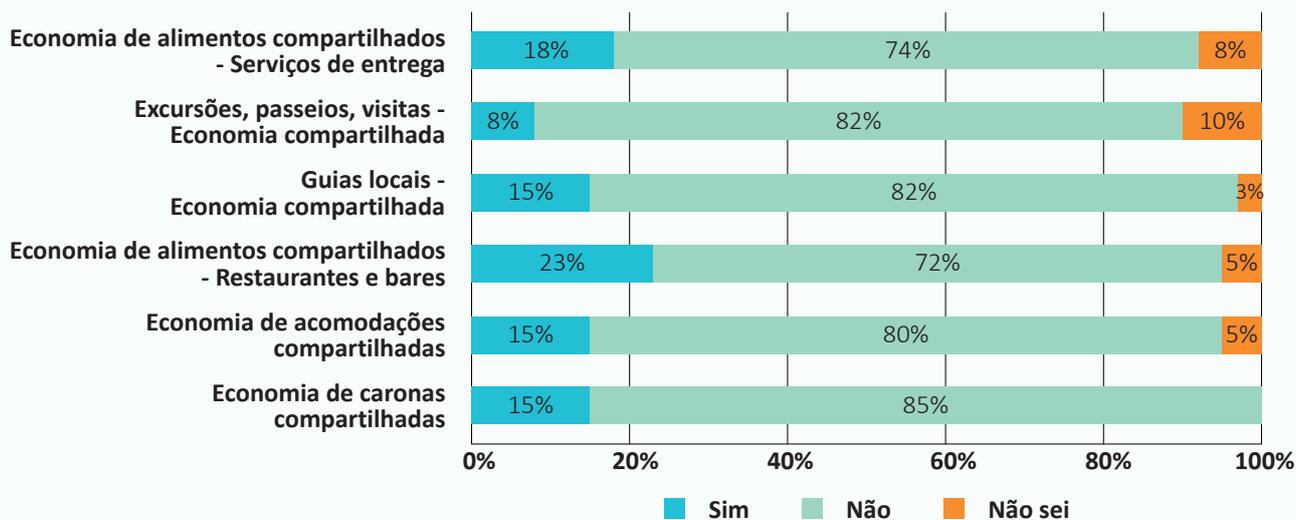
O PAPEL DAS PLATAFORMAS DE ECONOMIA COMPARTILHADA DENTRO DAS VIAGENS E TURISMO NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

Juntamente com os negócios informais, a economia compartilhada com plataformas de reservas online cresceu exponencialmente nos últimos anos, incluindo mercados onde os serviços são oferecidos em uma base de uso entre colegas.⁴⁰ Um número crescente de indivíduos está disposto a compartilhar temporariamente com turistas o que possuem (por exemplo, uma casa ou um carro) ou o que fazem (por exemplo, cozinhar ou outras atividades relacionadas ao turismo), divulgando as ofertas por meio de plataformas online.⁴¹ Como um exemplo significativo, a Booking.com, que oferece uma plataforma abrangente para reservas de acomodações, voos, aluguel de carros e atrações em todo o mundo, de 2010 a 2023 recebeu mais de 1 bilhão de hóspedes no segmento de acomodações alternativas (ou seja, casas e apartamentos).⁴² A Uber, uma plataforma online global (70 países em 2024) que oferece vários serviços, incluindo transporte, contabilizou 7,8 milhões de motoristas e 161 milhões de clientes em 2023.⁴³

Estas e outras plataformas online de economia compartilhada são exemplos de uma mistura de economia formal e informal, muito popular em contextos de viagens e turismo. Essas plataformas de reservas online podem, inadvertidamente, criar mais oportunidades e caminhos para que criminosos individuais e redes criminosas explorem sexualmente crianças. Por exemplo, plataformas que facilitam trocas entre colegas, como acomodações de curta duração ou serviços de transporte, podem ser utilizadas indevidamente por criminosos como locais menos regulamentados para a exploração sexual de crianças.

Os resultados desta análise fornecem percepções adicionais sobre como a economia compartilhada opera no setor de viagens e turismo, bem como sobre os riscos percebidos associados à facilitação ou ao uso indevido de serviços por criminosos para exploração sexual de crianças. A revisão global destacou a escassez de estudos sobre o tema, e as discussões com organizações da sociedade civil também indicaram conhecimento e engajamento limitados com essas entidades nessa área (ver Figura 3).

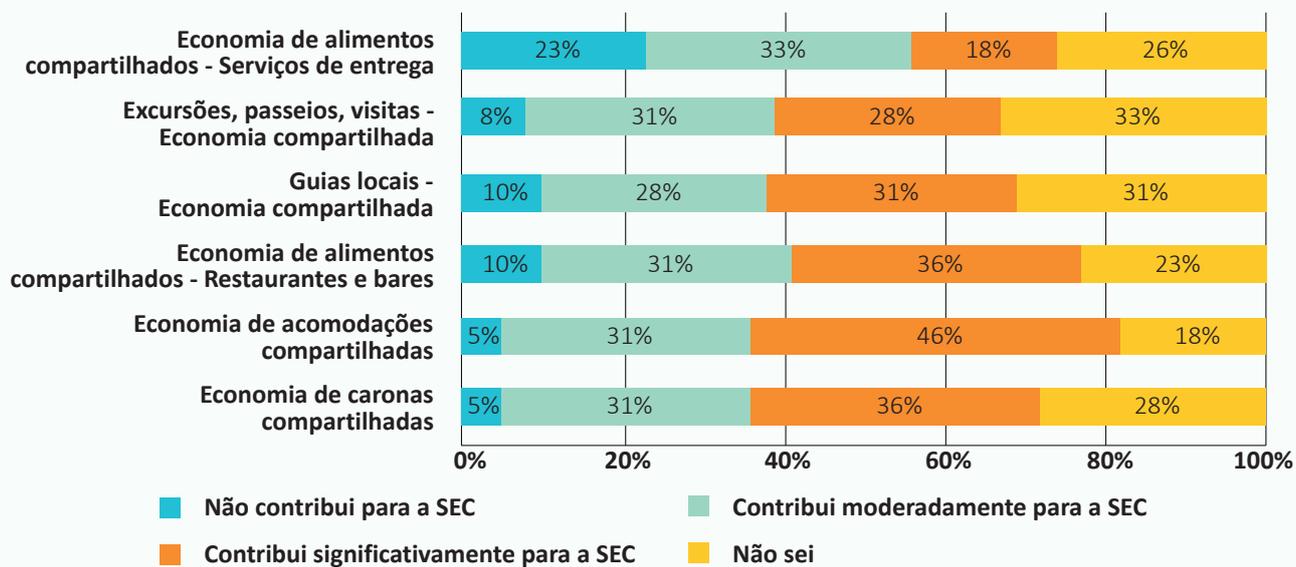
Figura 3 Você está trabalhando atualmente com algum negócio de economia compartilhada nos seguintes setores? (N=39)



Apesar desse envolvimento limitado, os entrevistados indicaram que a maioria dos subsetores da economia compartilhada contribui,

em alguma medida, para a exploração sexual de crianças, conforme detalhado na Figura 4.

Figura 4 Qual é o impacto que você acha que os trabalhadores dos seguintes setores têm na exploração sexual de crianças em seu país? (N=39)



O papel da economia compartilhada de quartos na prevenção e resposta à exploração sexual de crianças

A pesquisa, a reserva e o pagamento de acomodações privadas para turismo tornaram-se mais fáceis de usar nos últimos anos, especialmente desde o surgimento de plataformas online como Airbnb, CouchSurfing, HomeAway e Bookabach. A regulamentação de acomodações privadas oferecidas por meio de plataformas online varia amplamente entre os países. Algumas cidades, principalmente na Europa, como Barcelona e Paris, começaram a implementar medidas específicas para regulamentar aluguéis de curta temporada no Airbnb⁴⁴, além disso, países como a Tailândia tornaram ilegais os aluguéis de curta temporada sem licença hoteleira.⁴⁵ Na América Latina, embora alguns países tenham algum nível de regulamentação, ainda existem muitos desafios para garantir a aplicação efetiva.⁴⁶

Entre os diferentes setores da economia compartilhada, o setor de compartilhamento de quartos apresentou a maior porcentagem de entrevistados (46%) que o consideram um fator de contribuição significativa para a exploração sexual de crianças. (Ver Figura 4) Os participantes do grupo focal no Brasil destacaram a facilidade com que autores de crimes sexuais contra crianças têm acesso a acomodações oferecidas por meio de plataformas online, que muitas vezes carecem de controle adequado e possibilidade de supervisão.⁴⁷ Para citar um participante, “se eles [os criminosos] quiserem, podem pernoitar em um estabelecimento sem supervisão ou procurar um aluguel de temporada, e há um problema aí: o Airbnb não tem controle”.

Embora um grande número de entrevistados acredite que a economia de compartilhamento de quartos contribui significativamente para a exploração sexual de crianças, a pesquisa mostrou que apenas 15% dos entrevistados trabalham com negócios desse setor (ver Figura 3). Essa baixa porcentagem de engajamento com negócios da economia de compartilhamento de quartos pode ser atribuída aos desafios na implementação de estratégias direcionadas a esses negócios.

Percepções da documentação das práticas existentes destacam os seguintes desafios:

- o **Há falta de conhecimento sobre o funcionamento da economia de compartilhamento de quartos**, conforme destacado por trabalhadores informais que participaram de discussões em grupos focais na Bolívia.⁴⁸ Eles observaram que, embora essas plataformas pareçam oferecer serviços seguros, sua confiabilidade permanece incerta devido à ausência de interação pessoal direta com gerentes ou prestadores de serviços.
- o **A regulamentação inadequada das plataformas de economia compartilhada, incluindo as de compartilhamento de quartos, impede que aqueles que trabalham com proteção à criança colaborem efetivamente.** No Brasil, um entrevistado de uma organização da sociedade civil disse que “as plataformas *“se sentem blindadas” (...)* escondidas atrás do mundo virtual”. O entrevistado destacou que a falta de controle é frustrante para quem deseja intervir.⁴⁹

Esta análise identificou práticas existentes envolvendo a PACT US — a organização membro da ECPAT nos Estados Unidos — em colaboração com o Airbnb.

- o **A PACT US, como Representante Local do Código de Conduta para a Proteção de Crianças contra a Exploração Sexual em Viagens e Turismo⁵⁰ (O Código), firmou um acordo com o Airbnb** para se tornar membro do Código.⁵¹ A adesão ao Código inclui a realização de uma análise de risco, o desenvolvimento de políticas e procedimentos de proteção à criança, a cooperação com as partes interessadas e o treinamento de funcionários sobre a prevenção da exploração sexual e como denunciar casos.⁵² Além disso, informações sobre proteção à criança são compartilhadas com anfitriões e viajantes, fornecendo orientações sobre como identificar e denunciar comportamentos preocupantes, protegendo crianças contra a exploração sexual e combatendo o tráfico de pessoas.

- o **PACT US, Safe Kids Worldwide e Polaris Fund, entre outras organizações, fazem parte do Conselho Consultivo de Segurança e Confiança do Airbnb**, criado em 2022. O Conselho possui um grupo de trabalho específico para o tráfico de pessoas.⁵³ As iniciativas incluíram o fornecimento de treinamento para funcionários e recursos educacionais para as comunidades, a fim de ajudar a combater a exploração sexual de crianças.⁵⁴
- o A ECPAT International se uniu à PACT US para explorar vias de cooperação com a Airbnb e o papel que as plataformas de reserva e reservas on-line desempenham na formação das capacidades da indústria de viagens e turismo para prevenir a exploração sexual de crianças por meio de seus negócios.



O papel da economia de compartilhamento de alimentos, incluindo restaurantes, bares e serviços de entrega na prevenção e resposta à exploração sexual de crianças.

A economia compartilhada ganhou popularidade em vários países, tanto no setor de alimentos e bebidas quanto no setor de viagens. No entanto, isso também levantou preocupações sobre o envolvimento de crianças e jovens em serviços de entrega. Por exemplo, no Brasil, o fechamento de escolas e a perda de empregos causada pela pandemia de COVID-19 levaram muitas crianças a trabalhar na economia informal, principalmente na entrega de alimentos.⁵⁵ Dada a falta de regulamentação, as crianças frequentemente usavam documentos de identidade de amigos e parentes mais velhos para se cadastrar para trabalhar nas plataformas.⁵⁶ Trinta e seis por cento dos entrevistados indicaram que a economia compartilhada em restaurantes e bares contribui significativamente para a exploração sexual de crianças. Da mesma forma, 18% dos entrevistados consideraram os serviços de entrega de alimentos um fator significativo para a ocorrência de exploração sexual de crianças. (Ver Figura 4). Um pesquisador de proteção à criança entrevistado⁵⁷ explicou: *“Crianças que entregam alimentos para negócios informais e familiares estão em uma posição vulnerável. O negócio é muito flutuante, e favores sexuais são frequentemente oferecidos para garantir uma renda estável”*.

No entanto, apenas aproximadamente um terço dos entrevistados indicou trabalhar com negócios da economia compartilhada do setor alimentício (ver Figura 3). Evidências do Brasil e da Bolívia mostram que a natureza desregulamentada e descentralizada da economia compartilhada dificulta a identificação, o contato e o engajamento com provedores da economia compartilhada de alimentos. A revisão global não identificou intervenções existentes que envolvam ativamente negócios desse setor.

O papel da economia de transporte compartilhado na prevenção e resposta à exploração sexual de crianças

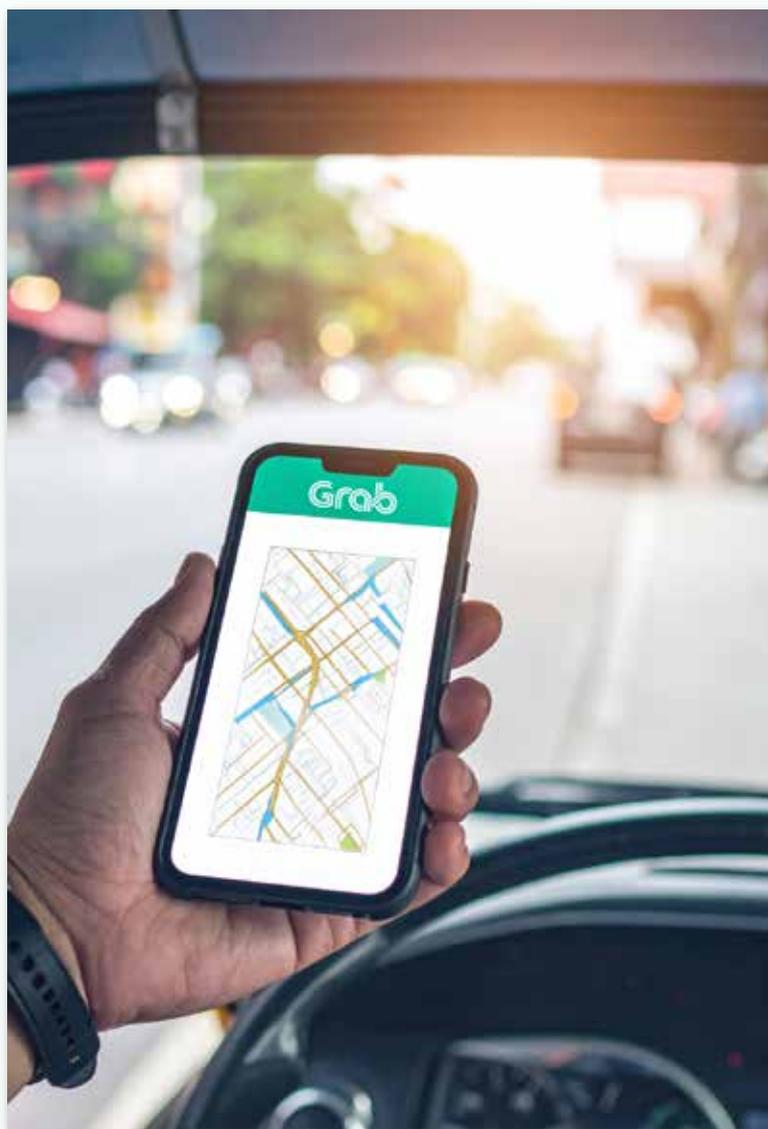
A economia de compartilhamento de transporte cresceu significativamente nos últimos anos, tornando-se uma parte fundamental do setor de viagens e turismo. Este setor oferece conveniência e acessibilidade aos viajantes, ao mesmo tempo que cria novas oportunidades econômicas para os motoristas.⁵⁸ Muitos motoristas geralmente são recrutados em setores economicamente pressionados; eles dirigem principalmente para essas plataformas, representando uma forma de “semiformalização”, enquanto ocasionalmente participam de outros trabalhos informais.⁵⁹

Um terço dos entrevistados (36%) concordou que a economia de compartilhamento de transporte contribui significativamente para a exploração sexual de crianças (ver Figura 4). Embora faltem evidências que examinem explicitamente os riscos de exploração sexual na economia de compartilhamento de transporte, algumas notícias e a literatura existente indicam que esses riscos existem.⁶⁰ Por exemplo, na Noruega, casos graves de violência sexual contra jovens foram relatados na indústria de táxis, incluindo incidentes vinculados a plataformas digitais.⁶¹

A economia de compartilhamento de transporte apresenta o menor nível de engajamento dos entrevistados (apenas 15%) com o setor em relação às medidas de proteção à criança (ver Figura 3). **No entanto, algumas plataformas começaram a assumir compromissos e adotar políticas** voluntárias. Esta análise identificou estratégias já existentes adotadas pela Uber e pela Grab, duas plataformas online que oferecem diversos serviços, incluindo transporte.

- o A Uber, uma das maiores plataformas de compartilhamento de transporte do mundo, disponível em 70 países,⁶² registrou 11.273 milhões de viagens em 2024.⁶³ A PACT US tem colaborado com a Uber na elaboração de políticas internas da empresa para a segurança dos passageiros, considerando aspectos específicos dos procedimentos internos necessários para proteger as crianças da exploração sexual.

- o A Grab é a plataforma líder em transporte compartilhado no Sudeste Asiático.⁶⁴ A Grab firmou parcerias com organizações da sociedade civil em diversos países onde opera para treinar seus motoristas na prevenção do tráfico de pessoas. Em 2019, colaborou com o grupo antitráfico Liberty Shared para oferecer treinamento no Camboja e nas Filipinas por meio de seu aplicativo.⁶⁵ Em 2020, a Grab lançou um plano para treinar motoristas de tuk-tuk no Camboja. O treinamento forneceu ferramentas para identificar atividades suspeitas dentro de veículos, com foco na prevenção e no combate à exploração laboral e sexual de crianças. Enfatizou também a necessidade de atenção especial a possíveis casos que ocorrem nas ruas, canteiros de obras, locais de entretenimento adulto e pontos turísticos.⁶⁶



O papel da economia compartilhada nos serviços de viagens e turismo na prevenção e resposta à exploração sexual de crianças

A economia compartilhada no setor de serviços de viagens e turismo cresceu significativamente, impulsionada por plataformas digitais que conectam viajantes a provedores locais que oferecem serviços. O contato inicial entre agentes de viagens e indivíduos pode ocorrer por meio de plataformas online, que podem ser menos regulamentadas, proporcionando maior anonimato para criminosos ou facilitadores de exploração sexual infantil, entre outros riscos para as crianças. De acordo com aproximadamente um terço dos entrevistados, os serviços de guias locais (31%), bem como excursões, passeios e visitas (28%), oferecidos por meio de plataformas online, contribuem significativamente para a exploração sexual de crianças. (Ver Figura 3)

Para este tipo de economia compartilhada, evidências e conhecimento limitados foram encontrados em discussões com organizações não governamentais sobre os riscos de exploração sexual. Da mesma forma, não foram identificadas práticas envolvendo negócios nessa economia compartilhada para proteger crianças nos países analisados. Notavelmente, 82% dos entrevistados declararam não estar trabalhando com negócios nesses setores.

Lacunas e oportunidades para proteger crianças da exploração sexual na economia compartilhada

Esta análise mostrou que a economia compartilhada em viagens e turismo continua mal compreendida, particularmente em termos de suas estruturas internas, possíveis mecanismos de engajamento e seu papel na prevenção ou na contribuição e facilitação da exploração sexual de crianças. O próprio setor não tem consciência dos riscos e impactos que seus modelos operacionais podem ter sobre as crianças, tornando os esforços eficazes de proteção infantil mais desafiadores. As abordagens tradicionais para envolver negócios em iniciativas de salvaguarda muitas vezes não são adaptadas às realidades da economia compartilhada, limitando sua eficácia. Embora algumas plataformas tenham começado a implementar compromissos e medidas voluntárias, as intervenções para envolver negócios da economia compartilhada na proteção de crianças permanecem escassas. Para suprir essas lacunas, fortalecer as regulamentações, aumentar a conscientização e fomentar a colaboração intersetorial são etapas cruciais para mitigar os riscos de exploração sexual de crianças nessas plataformas digitais em rápida evolução.

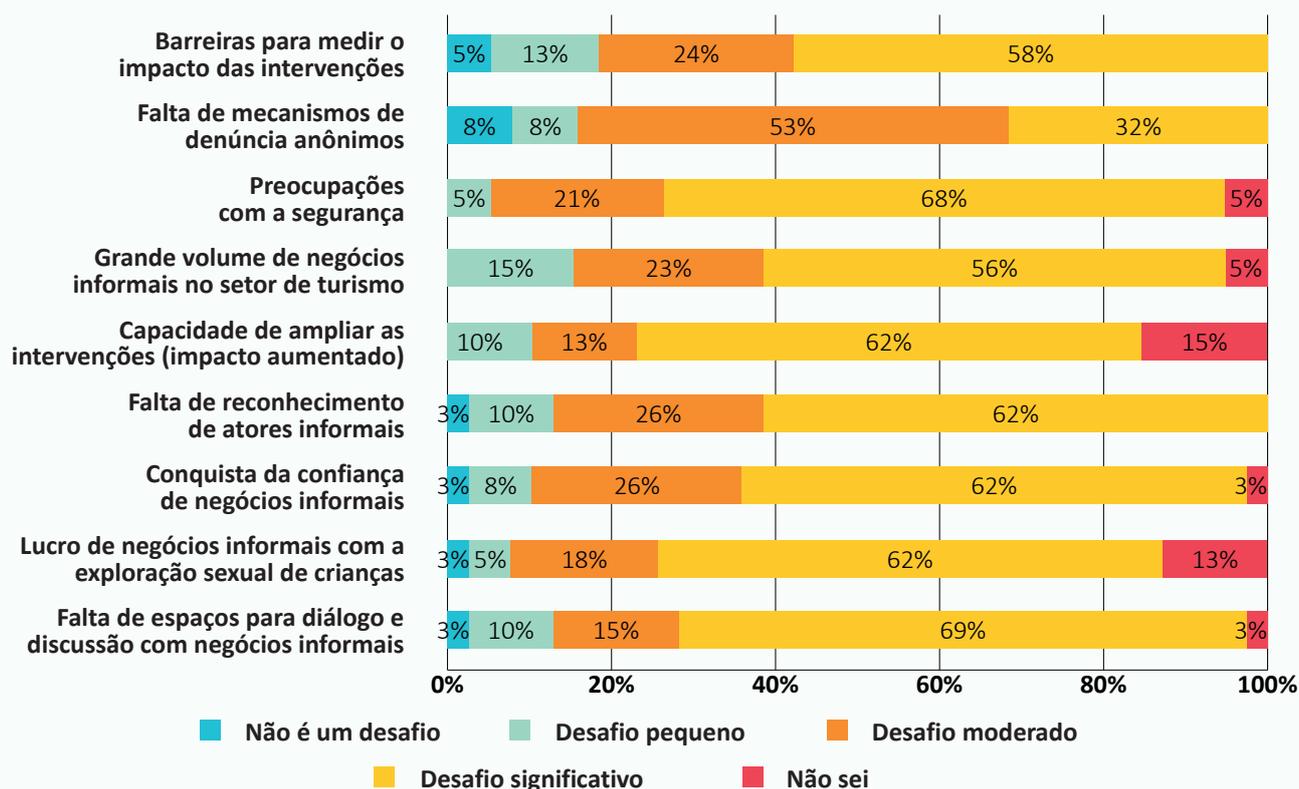


DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA ENVOLVER O SETOR INFORMAL NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

Quando questionados sobre os desafios do engajamento com negócios informais no setor de viagens e turismo para combater a exploração sexual de crianças em seus países, a maioria dos entrevistados indicou **oportunidades limitadas e a falta de espaços para diálogo com negócios informais (69%) e preocupações com a segurança**

(68%) como os desafios mais significativos (ver Figura 5). As percepções dos entrevistados, bem como as discussões com organizações membros da ECPAT e parceiros da Down to Zero Alliance, forneceram percepções valiosas sobre os desafios e oportunidades do engajamento com o setor informal.

Figura 5: Esses são os desafios do envolvimento com negócios informais no setor de viagens e turismo para combater a exploração sexual de crianças em seu país? (N= 39)



Oportunidades e espaços limitados para diálogo com negócios informais

As organizações membros da ECPAT destacaram como principal desafio no estabelecimento de espaços de diálogo com negócios informais a dificuldade de contato com eles devido à linha

tênue entre economias formal e informal, bem como à inerente dinamicidade e instabilidade do setor informal. Embora pesquisas e políticas públicas tendam a apresentar as economias informal e formal como dois sistemas independentes, na realidade, as economias

formais dependem de atividades informais e vice-versa.⁶⁷ No entanto, embora os negócios informais fiquem fora das estruturas legais e políticas e das regulamentações formais, eles são gerenciados por organizações comunitárias em alguns países, o que pode fazer com que não sejam percebidos — ou não se percebam — como totalmente informais. Por exemplo, na Bolívia, certos trabalhadores do setor informal de transporte pertencem a sindicatos locais, criando um senso de formalidade no nível comunitário.⁶⁸ Como mencionado anteriormente, o turismo comunitário em áreas indígenas, que frequentemente envolve uma mistura de economias formal e informal, é tipicamente organizado sob a orientação de organizações ou líderes comunitários, proporcionando um elemento de formalidade.⁶⁹ Por exemplo, um entrevistado do Brasil observou que *“a linha entre o que é formal e informal é muito tênue”*, explicando que alguns trabalhadores de guias turísticos informais se veem como *“empreendedores”*.⁷⁰

Essa sobreposição dificulta a delimitação clara entre os dois, complicando os esforços para engajar aqueles que trabalham em negócios informais, considerando que as regulamentações de sustentabilidade e devida diligência se aplicam principalmente a grandes corporações, restringindo o engajamento a parceiros de negócios de primeira linha, embora os maiores riscos residam em toda a cadeia de valor. No entanto, a interdependência entre os setores formal e informal, bem como as formas de organização baseadas na comunidade — onde os trabalhadores podem não se perceber como *“informais”* — apresentam oportunidades de engajamento. Aproveitar a sinergia entre os setores formal e informal pode ajudar a criar espaços compartilhados de aprendizagem e diálogo. Além disso, trabalhar com estruturas organizacionais baseadas na comunidade permite o uso de suas redes centralizadas e coordenadas para facilitar o engajamento.

Devido à dinâmica instável inerente às operações comerciais informais, é difícil alcançar seus trabalhadores, conforme enfatizado por um entrevistado da Colômbia: *“Um desafio é o número de vendedores informais que mudam constantemente a cada dia e que não ficam fixos*

*em praias diferentes porque se deslocam de um lugar para outro para vender.”*⁷¹

Embora aqueles que trabalham em negócios informais possam ter interesse em participar de treinamentos e atividades de conscientização, muitas vezes se veem limitados pela pressão do tempo e pela necessidade de garantir ganhos econômicos diários. Por exemplo, no Brasil, um entrevistado de uma organização não governamental falou sobre os desafios de envolver negócios informais em atividades de conscientização, especialmente durante o Carnaval: *“Há uma intensa competição por espaços de venda e as condições precárias enfrentadas pelos vendedores ambulantes [em particular] durante esses períodos festivos, dificultando a abordagem a esse setor”*.⁷²

Preocupações de segurança relacionadas com o envolvimento entre organizações da sociedade civil e negócios informais na proteção da criança

As preocupações com a segurança vêm tanto das organizações da sociedade civil, em relação à sua própria segurança, quanto dos negócios informais, considerando que operam em áreas cinzentas.

Organizações da sociedade civil destacaram os riscos relacionados a potenciais vínculos entre negócios informais e atividades do crime organizado. Algumas organizações membros da ECPAT, por exemplo na África Ocidental, identificaram isso como um problema significativo, observando que o setor informal pode estar conectado ao crime organizado, ao tráfico de drogas e a redes de tráfico de seres humanos, o que pode representar riscos para os trabalhadores de organizações da sociedade civil. Preocupações semelhantes foram levantadas por organizações que trabalham com negócios informais na América Latina.

Os trabalhadores do setor informal que demonstraram interesse e desejaram proteger as crianças entrevistados para esta análise destacaram seus próprios riscos à segurança, visto que redes

criminosas podem atacá-los caso interrompam suas atividades lucrativas. Por exemplo, guardas-florestais que se envolveram em atividades de proteção à criança com agências de turismo informais e formais na Bolívia expressaram preocupação com a possibilidade de serem ameaçados por redes de tráfico.⁷³ Além disso, alguns trabalhadores do setor informal de viagens e turismo podem estar preocupados em compartilhar informações com organizações da sociedade civil, considerando que trabalham em áreas fora do escopo da regulamentação governamental.

Organizações da sociedade civil com experiência em trabalho com negócios informais na proteção de crianças concordam que criar oportunidades para que elas expressem suas preocupações gera confiança, incentivando sua participação em esforços de proteção infantil. Muitos trabalhadores do setor informal costumam estar genuinamente interessados em melhorar seu ambiente de trabalho para proteger crianças e se beneficiam de espaços onde podem expressar suas preocupações, incluindo aquelas relacionadas à sua segurança e à instabilidade no emprego que afetam suas próprias comunidades.^{74,75}

Outros desafios

Um desafio recorrente destacado por entrevistados e organizações que trabalham com o setor informal foi a persistência da tolerância social em relação a certas formas de exploração sexual de crianças. Em alguns casos, a exploração sexual de crianças não é totalmente reconhecida como crime, mas sim percebida como um meio aceitável de sobrevivência econômica para crianças e comunidades em situações vulneráveis, apesar dos danos a longo prazo à saúde mental e física, ao bem-estar emocional e aos impactos socioeconômicos e educacionais das crianças. A falta de conscientização sobre a gravidade desse crime, incluindo as consequências legais que negócios e trabalhadores informais podem enfrentar, torna mais desafiador envolvê-los em atividades de prevenção e resposta. Isso está intimamente interligado às normas sociais e de gênero prejudiciais existentes que alimentam a tolerância à exploração sexual de crianças. Um

representante da ECPAT Indonésia explicou: *“Para alguns negócios de turismo informal e muitas famílias, a exploração sexual de crianças é um negócio normal; [atividades sexuais] com crianças alcançaram uma normalidade social; não é mais algo em que você se sinta escandalizado”.*

Ao mesmo tempo, existem alguns trabalhadores do setor informal dispostos a contribuir para os esforços de prevenção e resposta, mas podem estar preocupados com multas ou penalidades por operarem informalmente, como observado no Brasil.⁷⁶ Esse receio dificulta que organizações da sociedade civil conquistem a confiança dos trabalhadores informais e os envolvam em iniciativas de prevenção e resposta.

Alguns marcos legais também dificultam a capacidade dos governos de se envolverem com os trabalhadores informais,

como explicou um entrevistado de uma instituição governamental no Brasil: *“Só podemos atuar dentro do que está estabelecido, e muita coisa ainda não está claramente definida. Entendo a importância de tentar alcançar os profissionais que ainda não estão formalizados, mas essa é uma questão que vai além das competências do Ministério, o que é verdade. Não conseguimos alcançar essas pessoas com a estrutura que temos atualmente.”*⁷⁷ Organizações da sociedade civil na América Latina destacam as barreiras regulatórias enfrentadas por aqueles que desejam formalizar seus negócios. Entre elas, a falta de informações acessíveis, os procedimentos burocráticos e os altos custos associados às exigências governamentais, tudo isso dificulta a formalização.



ESTRATÉGIAS PROMISSORAS PARA ENVOLVER O SETOR INFORMAL DE VIAGENS E TURISMO NA PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

Os entrevistados foram convidados a refletir sobre as estratégias que consideram mais eficientes para interagir com negócios informais do setor de viagens e turismo, a fim de adotar medidas contra a exploração sexual infantil. A realização de campanhas conjuntas de conscientização pública, em parceria com o setor informal, destinadas a viajantes e turistas, foi apontada como uma estratégia muito eficiente pela maioria dos entrevistados (59%), seguida pela divulgação de informações sobre as leis existentes que criminalizam a exploração sexual infantil (54%) e pela oferta de treinamento para trabalhadores de negócios informais (54%).⁷⁸

Discussões com organizações não governamentais destacam os seguintes elementos-chave como abordagens críticas para intervenções que envolvem o setor informal:

- o **Abordar as normas sociais e de gênero** que permitem e perpetuam a tolerância à exploração sexual de crianças tem sido reconhecido como um componente essencial, embora desafiador, das intervenções. Para mudar esses padrões comportamentais, aqueles que trabalham no setor informal precisam ser apoiados para questionar suas percepções sobre as crianças e, em alguns casos, refletir sobre suas próprias experiências pessoais de violência. Essa etapa é crucial, mas desafiadora, especialmente em comunidades onde prevalecem normas sociais profundamente arraigadas e há oportunidades limitadas para uma reflexão mais ampla sobre as questões da violência, incluindo a exploração sexual de crianças.

- o **Iniciativas que envolvem o setor informal precisam ser fundamentadas em seus interesses, normalmente relacionados à gestão de um negócio, e integrar temas de proteção à criança.** Isso pode envolver a abordagem de preocupações relacionadas ao negócio, como estratégias de marketing ou orientações sobre processos de formalização junto aos governos. Ao atender às necessidades imediatas do setor, tais atividades podem envolver de forma mais eficaz os trabalhadores informais, criando um caminho para introduzir e priorizar a proteção à criança.
- o **Reconhecer e colaborar com organizações comunitárias formadas por trabalhadores do setor informal, como sindicatos, grupos sociais ou associações comunitárias.** Essa abordagem facilita o acesso a uma gama mais ampla de trabalhadores, garantindo maior alcance, alinhando as atividades com a dinâmica das organizações e promovendo a apropriação a longo prazo. Os esforços colaborativos também podem apoiar o desenvolvimento de padrões mínimos de proteção, programas de treinamento e mecanismos de supervisão, contribuindo para a mitigação dos riscos de exploração sexual de crianças.⁷⁹

“É necessário criar uma estratégia conjunta – inspirada no Código.⁸⁰ – na região, onde possamos implementar alguma forma de reconhecimento para o setor informal. Isso permitirá um engajamento mais forte na proteção das crianças.”⁸¹

O desenvolvimento de abordagens multissetoriais, abrangentes e personalizadas ajudará a garantir resultados impactantes,

conforme reiterado por um entrevistado da Sérvia: “[Recomenda-se] uma abordagem abrangente que envolva colaboração com várias partes interessadas, conscientização da comunidade, educação, apoio ao programa, treinamento e um bom sistema de monitoramento.”

Abaixo estão alguns exemplos práticos de como organizações da sociedade civil se envolveram com trabalhadores informais em vários setores e países.

Exemplos práticos no setor dos transportes

- o Na Bolívia, a Fundação Munasim Kullakita liderou iniciativas para proteger crianças em cooperação com o setor de transportes, incluindo terminais de ônibus, como agentes-chave da mudança. Essas iniciativas incluíram a capacitação de motoristas nos setores de transporte formal e informal.⁸²

Exemplos práticos no setor de alimentos e bebidas

- o O Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Brasil, em parceria com o governo local, implementou ações de conscientização e oficinas de capacitação para trabalhadores formais e informais, incluindo vendedores ambulantes de comida, durante grandes eventos como Carnaval e Réveillon. O foco foi a promoção dos direitos da criança e a conscientização sobre as consequências da exploração sexual infantil, utilizando a legislação pertinente, bem como as experiências práticas dos participantes, para ilustrar conceitos-chave para prevenir a exploração sexual infantil.

Exemplos práticos em serviços informais de viagens e turismo

- o A Fundação Munasim Kullakita, na Bolívia, tem trabalhado com guardas-florestais para envolver trabalhadores do turismo formais e informais, incluindo agentes de turismo comunitários, na proteção de crianças. A Fundação apoiou os Serviços Nacionais de Parques na adoção de um código de conduta local baseado na iniciativa internacional do Código.

Exemplos práticos no setor informal de entretenimento adulto

- o Em colaboração com a delegacia de polícia distrital, a organização Shakti Samuha facilitou uma sessão de treinamento em fevereiro de 2024 no distrito de Kaski, no Nepal. A sessão reuniu 33 proprietários do setor informal de entretenimento adulto para conscientizar sobre os riscos da exploração sexual e as medidas que o setor pode tomar para prevenir e combater esses crimes.
- o O Trabalho Infantil: O programa Ação-Pesquisa-Inovação no Sul e Sudeste Asiático (CLARISSA) explora a ligação entre o setor informal de entretenimento adulto do Nepal e as piores formas de trabalho infantil, incluindo a exploração sexual.⁸³ Por meio de pesquisas com empresários, o programa desenvolveu estratégias para combater o trabalho infantil, incluindo o fortalecimento de associações setoriais e o registro de negócios para incentivar práticas éticas.



CONCLUSÕES

O setor informal na indústria de viagens e turismo desempenha um papel significativo no apoio à subsistência de comunidades em todo o mundo. Ele oferece oportunidades de emprego flexíveis e ajuda a preencher as lacunas em relação ao setor formal do turismo. No entanto, como os negócios informais frequentemente operam fora das regulamentações legais e formais, eles também representam desafios para as economias e os trabalhadores, devido à ausência de padrões de trabalho e à exposição a riscos sociais e de saúde. Esses riscos incluem um risco elevado neste setor de casos de exploração sexual de crianças. Este relatório destaca os riscos de exploração sexual de crianças em toda a cadeia de distribuição do turismo, particularmente nos serviços de hospedagem e transporte.

O relatório também destaca o papel positivo fundamental que os trabalhadores de negócios informais de viagens e turismo podem desempenhar na proteção de crianças contra a exploração sexual. No entanto, isso pode ser difícil de alcançar em muitos contextos. Alguns desafios para o engajamento de trabalhadores informais incluem a falta de espaços formais de diálogo, preocupações com a segurança e a desconfiança entre trabalhadores informais, organizações governamentais e organizações não governamentais, o que dificulta os esforços de colaboração.

Este relatório destacou a importância e a possibilidade de superar uma série de desafios e barreiras identificadas — como refletido em exemplos de boas práticas — por meio de estratégias abrangentes e localizadas e abordagens regionais coordenadas. Um engajamento efetivo pode ser alcançado combinando campanhas de conscientização pública, programas de treinamento sensíveis ao contexto e colaboração com sindicatos e associações comunitárias.



Os resultados corroboram a necessidade de uma abordagem multifacetada, alavancando a colaboração entre trabalhadores de negócios formais e informais, juntamente com agências governamentais e não governamentais. Os exemplos de práticas promissoras e as recomendações apresentadas visam informar e inspirar ações em nível global, regional e nacional, incentivando esforços para engajar trabalhadores da economia informal como aliados essenciais na luta contra a exploração sexual de crianças.

Em relação à economia compartilhada, embora seu papel seja menos documentado, a análise conclui que, embora ofereça oportunidades de trabalho e serviços flexíveis, ela também pode ser utilizada indevidamente para a exploração sexual de crianças. A falta de regulamentação, os níveis mais altos de anonimato dos clientes e os desafios na implementação de medidas de proteção à criança podem criar oportunidades para que os criminosos tenham acesso a crianças e as explorem sexualmente. A análise destaca uma lacuna significativa na pesquisa e na compreensão do papel da economia compartilhada no setor de viagens e turismo no que diz respeito à exploração sexual de crianças. Apesar do crescente reconhecimento dos riscos potenciais associados a essas plataformas, as discussões com organizações da sociedade civil revelam conhecimento limitado e a falta de intervenções direcionadas. Os dados da pesquisa indicam ainda que o engajamento com negócios neste setor permanece baixo. A ausência de intervenções existentes que envolvam negócios na economia compartilhada destaca a necessidade de políticas mais fortes e esforços colaborativos em níveis global, regional, e também nacional e local.

RECOMENDAÇÕES PARA O ENVOLVIMENTO DO SETOR INFORMAL DE VIAGENS E TURISMO NA PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS

“Todos os setores, a sociedade civil, o setor privado e o governo, precisam se unir, se manifestar e ter políticas mais amplas para que essas crianças e mulheres vulneráveis a qualquer tipo de violência sejam protegidas. Portanto, isso precisa ser feito com muita urgência.”⁸⁴

Recomendações para organizações da sociedade civil

Invista esforços para compreender como os negócios informais operam em cada contexto para adaptar estratégias de forma eficaz. Isso envolve aprender sobre suas percepções de seu status como entidades informais, explorar as maneiras como se organizam (se houver), suas relações com as comunidades, interesses e outros fatores relevantes.

Fornecer materiais educativos sobre os riscos e estratégias de prevenção contra a exploração sexual de crianças no setor de viagens e turismo para organizações locais, bem como instituições governamentais, para distribuição em suas atividades contínuas com o setor informal.

Dedique tempo para construir confiança e criar espaços para diálogo aberto com os trabalhadores do setor informal. Essa abordagem promove a compreensão mútua e estabelece uma base sólida para uma colaboração significativa.

Trabalhar com sindicatos e associações comunitárias que incluam trabalhadores dos setores formal e informal para estabelecer

autorregulamentações e melhorar o impacto das intervenções.

Desenvolver programas de capacitação e mudança de comportamento adaptados ao contexto dos subsetores informais de viagens e turismo, considerando as restrições de tempo e os desafios financeiros dos trabalhadores. As evidências sugerem os seguintes componentes para tal, mas não exclusivamente:

- o *Atitudes e habilidades* para reconhecer e abraçar seu papel na proteção de crianças contra a exploração sexual, bem como desafiar as normas sociais existentes que podem tolerar certas formas de exploração sexual de crianças.
- o *Conhecimento* das manifestações de exploração sexual de crianças dentro de seus subsetores, incluindo riscos associados e fatores de proteção, bem como o marco jurídico existente no país.
- o *Procedimentos e práticas* para prevenir, interromper e responder à exploração sexual de crianças, incluindo mecanismos de denúncia, supervisão e autorregulação.

Algumas estratégias recomendadas para programas comportamentais são:

- o **Combinar estratégias aplicadas em espaços educacionais formais e informais.** Por exemplo, iniciativas de mudança de comportamento podem ser implementadas em ambientes onde operam negócios informais, possibilitando demonstrações no local sobre como identificar casos de exploração sexual infantil. Por outro lado, sessões formais de treinamento podem se concentrar em marcos legais, como a exploração sexual infantil se manifesta, como estabelecer estratégias eficazes de fiscalização, etc.

- **Considerar a oferta de incentivos para encorajar a participação de trabalhadores do setor informal em treinamentos, especialmente aqueles com negócios que operam no dia-a-dia e lutam para garantir a renda diária.** Isso inclui, por exemplo, oferecer treinamento em habilidades para aprimorar suas operações comerciais, como estratégias de marketing, gestão financeira e habilidades linguísticas para melhor se comunicar com clientes diversos.
- **Adaptar estratégias de formação para acomodar a disponibilidade de trabalhadores no setor informal e estabelecer processos de aprendizagem contínua.** Dada a elevada rotatividade e a instabilidade laboral no setor informal, é necessário manter as atividades em curso. As práticas existentes para envolver o setor informal demonstram que a ampla divulgação de informação, aliada a campanhas contínuas que visam a mudança comportamental e a esforços sustentados de formação, oferece impactos promissores.

Recomendações para governos

Promover o diálogo com organizações da sociedade civil para aprofundar a compreensão dos riscos à proteção da criança associados ao funcionamento de negócios informais no setor de viagens e turismo. Essa abordagem colaborativa e inclusiva é crucial para adaptar políticas e estratégias às necessidades e contextos locais, garantindo assim um envolvimento mais eficaz do setor informal no combate à exploração sexual de crianças.

Rever e simplificar os processos de formalização para oferecer mais oportunidades aos negócios informais que desejam integrar o setor formal.

Em muitos casos, os procedimentos burocráticos e os altos custos representam barreiras significativas para os trabalhadores informais.

Promover a implementação de códigos, padrões e procedimentos para a proteção de crianças, com agências de monitoramento adequadas para garantir a segurança das crianças envolvidas.

Desenvolver uma abordagem multissetorial que incorpore vários ministérios, incluindo bem-estar infantil, turismo, transporte, trabalho, ministério do interior para aplicação da lei, educação, etc.

Disseminar informações sobre proteção à criança nos espaços onde os trabalhadores informais atuam, distribuindo materiais educativos e preventivos no local. Esse esforço pode ser fortalecido por meio da colaboração com associações e sindicatos existentes para canalizar informações e implementar estratégias direcionadas que garantam a proteção da criança.

Incorporar o tema da proteção infantil em cursos e programas de formação profissional relacionados ao turismo. Isso contribuirá para a formação de futuros profissionais que construirão uma indústria segura para crianças.

Colaborar com grupos de trabalho regionais, como o Grupo de Ação Regional das Américas (GARA), para coordenar esforços e maximizar o impacto na proteção das crianças.

Recomendações para negócios formais

O setor formal de viagens e turismo pode alavancar sua cadeia de distribuição, incluindo o setor informal, comunicando de forma clara e acessível suas políticas e procedimentos de proteção à criança a todas as partes interessadas relevantes, incluindo comunidades, fornecedores e parceiros formais e informais. Isso envolve incentivar e apoiar os trabalhadores informais a se alinharem aos seus padrões de tolerância zero à exploração sexual de crianças, incluindo o término de parcerias em caso de violações.

Estabelecer espaços de diálogo onde trabalhadores do setor formal de viagens e turismo possam compartilhar suas experiências e práticas com colegas do setor informal, com o apoio de organizações da sociedade civil. Esse intercâmbio pode promover a compreensão e a colaboração mútuas, aprimorando os esforços gerais para proteger as crianças.

RECOMENDAÇÕES PARA ENVOLVER NEGÓCIOS DE ECONOMIA COMPARTILHADA NA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS

Para organizações não governamentais

- o Interagir com plataformas de economia compartilhada no setor de viagens e turismo para entender seus modelos de operação e identificar riscos e impactos sobre as crianças, a fim de implementar iniciativas colaborativas para protegê-las.
- o Estabelecer parcerias com plataformas de economia compartilhada para aprimorar políticas e procedimentos de proteção à criança, por exemplo, treinando provedores e estabelecendo padrões de proteção à criança.
- o Trabalhar com negócios de economia compartilhada para incluir medidas e mensagens de proteção à criança em suas plataformas.

Para governos

- o Estabelecer e fortalecer mecanismos de supervisão para monitorar e abordar os riscos associados ao uso indevido de serviços da economia compartilhada para a exploração sexual de crianças. Isso deve incluir a promoção e a garantia da implementação de processos de devida diligência e avaliações de impacto sobre os direitos da criança, em colaboração com a sociedade civil e o setor privado.
- o Colaborar com a economia compartilhada para garantir regulamentações para um ambiente de trabalho seguro para a juventude e os jovens, bem como implementar medidas preventivas para proteger crianças da exploração sexual.

Para negócios formais

- o Negócios formais com plataformas de entrega devem exigir que as plataformas parceiras implementem procedimentos de proteção, incluindo medidas de verificação de idade e políticas para prevenir o trabalho infantil e a exploração sexual de crianças.
- o Negócios formais que fazem parceria com plataformas de economia compartilhada devem permanecer vigilantes na identificação e denúncia de casos de exploração sexual de crianças. Devem garantir que as plataformas de economia compartilhada implementem medidas de proteção, incluindo conscientização e treinamento para que os funcionários reconheçam e respondam adequadamente a quaisquer casos potenciais de exploração sexual de crianças.



REFERÊNCIAS

- ¹ Organização Internacional do Trabalho (s.d). [Informal economy](#).
- ² Fórum Econômico Mundial (2024, junho). [What is the informal economy?](#)
- ³ Grupo Banco Mundial. (2018). [Tourism and the Sharing economy: Policy & Potential of Sustainable Peer-to-Peer Accommodation](#).
- ⁴ Volunturismo com crianças refere-se a produtos oferecidos pelo mercado de viagens, geralmente para voluntários não qualificados que pagam empresas ou outras organizações para viajar e trabalhar em comunidades distantes, como uma alternativa atraente ao turismo de massa. Atividades de volunturismo com crianças também podem ser organizadas informalmente nas comunidades, por meio da facilitação de contatos entre trabalhadores informais e espaços onde as crianças vivem, brincam ou aprendem.
- ⁵ Organização Internacional do Trabalho. (s.d). [Informal Economy](#).
- ⁶ Ibid.
- ⁷ Fundo Monetário Internacional (28 de julho de 2021). [Five things to know about the informal economy](#).
- ⁸ Organização Internacional do Trabalho. (s.d). [Informal Economy](#).
- ⁹ Banco Mundial (2018). [Tourism and the sharing economy: Policy potential of sustainable peer-to-peer accommodation](#). Grupo Banco Mundial.
- ¹⁰ Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos. (2011). [Guiding principles on business and human rights: Implementing the United Nations 'Protect, Respect and Remedy' Framework](#). Nações Unidas.
- ¹¹ ECPAT Internacional. (2018). [International Summit on Child Protection in Travel and Tourism report](#).
- ¹² O projeto “Intensificando o Combate à Exploração Sexual de Crianças – Empoderando Crianças e Comunidades” (SUFASEC), parte da Down to Zero Alliance, é apoiado pelo Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos no âmbito da política externa de desenvolvimento holandesa com a Defesa para Crianças – ECPAT Holanda. O programa visa que as crianças, em toda a sua diversidade, vivam livres de exploração sexual e utiliza uma abordagem multissetorial e sistêmica, reconhecendo a complexidade da exploração sexual de crianças e os contextos específicos em que ela ocorre. A Down to Zero Alliance (liderada pela Terre des Hommes Holanda e incluindo a Child Rights Coalition Asia, Conexión, Defence for Children – ECPAT Holanda, Free A Girl e Plan International) trabalha com organizações da sociedade civil nas Filipinas, Tailândia, Laos, Indonésia, Bangladesh, Nepal, Índia, Brasil, Bolívia, Colômbia, Guatemala e República Dominicana. A ECPAT Internacional é uma parceira técnica de implementação da Defence for Children – ECPAT Holanda. O programa visa alcançar mais de 21.000 crianças.
- ¹³ Embora a análise tenha como objetivo obter uma visão global do tema, um foco específico foi dado aos países que fazem parte da Aliança DTZ: Bangladesh, Bolívia, Brasil, Colômbia, República Dominicana, Guatemala, Índia, Indonésia, Laos, Nepal, Filipinas e Tailândia.
- ¹⁴ Trinta e nove entrevistados concordaram em participar da pesquisa online, incluindo organizações membros da ECPAT (50%), representantes de organizações não governamentais (25%) e (25%) acadêmicos e outros profissionais essenciais que atuam na área. Os entrevistados estavam localizados nos seguintes países: Albânia, Áustria, Brasil, Burkina Faso, Camboja, Cabo Verde, Colômbia, República Democrática do Congo, Costa Rica, Costa do Marfim, República Dominicana, Equador, Etiópia, Geórgia, Alemanha, Índia, Indonésia, Libéria, Maurício, Nepal, Noruega, Peru, Sérvia, Espanha, Sri Lanka e Uganda.

- ¹⁵ A pesquisa foi dividida em três partes, abrangendo os seguintes tópicos: (1) Negócios informais no setor de viagens e turismo: Os participantes foram questionados sobre seu envolvimento com trabalhadores informais, a prevalência de negócios informais em seu país, suas percepções sobre como os negócios informais contribuem ou são mal utilizados para a exploração sexual de crianças, e quais setores devem ser priorizados no envolvimento a fim de prevenir a exploração sexual de crianças; (2) O papel da economia compartilhada: Esta seção explorou o envolvimento atual dos participantes com negócios de economia compartilhada e suas percepções de como essas plataformas influenciam a exploração sexual de crianças; (3) Práticas existentes com negócios informais: Os participantes foram questionados sobre as atividades realizadas com negócios informais para prevenir a exploração sexual de crianças, suas opiniões sobre as estratégias mais eficazes para influenciar trabalhadores informais, e os desafios que enfrentam ao se envolver com esses negócios para abordar a exploração sexual de crianças.
- ¹⁶ Dez informantes-chave foram entrevistados, incluindo representantes de organizações da sociedade civil e pesquisadores de proteção à criança.
- ¹⁷ O webinar com parceiros na América Latina ocorreu on-line em 16 de agosto de 2024, e com parceiros na Ásia em 12 de setembro de 2024. Discussões de workshops regionais no Sul da Ásia (Catmandu, Nepal, agosto de 2024) e nas Américas (San José, Costa Rica, junho de 2024) sobre ação coletiva para acabar com a exploração sexual de crianças também foram incluídas.
- ¹⁸ ECPAT Internacional. (2024). [San José Dialogue – Collective Action to End Child Sexual Exploitation in the Americas workshop](#). Bangkok: ECPAT Internacional; ECPAT Internacional. (2024). [Regional Workshop, Kathmandu, Nepal– Collective Action to End Child Sexual Exploitation in the South Asia workshop](#). Bangkok: ECPAT Internacional
- ¹⁹ Cakmak, E. & Cenesiz, M. (2020). [Measuring the size of the informal tourism economy in Thailand](#). *International Journal of Tourism Research*. 1-16.
- ²⁰ Ibid.
- ²¹ Organização Internacional do Trabalho. (s.d.) [Statistics on the Informal Economy](#). Recuperado em novembro de 2023.
- ²² ECPAT Internacional (2025). [Interview with Paola Dimattia - Engaging the Informal Sector in Child Protection](#)
- ²³ Conexão ICCO. (2024, 24 a 26 de Setembro). Encontro Regional de Líderes Comunitários “Tejiendo Redes” [Regional Community Leaders Meeting]. Cartagena, Colômbia. Parte do projeto “Intensificando o Combate à Exploração Sexual Infantil (SUFASEC)”.
- ²⁴ ECPAT internacional. (2016). [The Global Study Report on Sexual Exploitation of Children in Travel and Tourism](#). Bangkok: ECPAT internacional.
- ²⁵ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ²⁶ Hulsbergen, F., & Nooteboom, G. (2023). [Child Sex Tourism: Ambiguous Spaces in Bali](#). *Tijdschrift voor economische en sociale geografie*, 114(1), 28-42.
- ²⁷ Representante da ECPAT Indonésia
- ²⁸ Hacker, E.; Sharma, R.; Aked, J. and Timilsina, A. (2024) [Business Owners’ Perspectives on Running Khaja Ghars, Spa and Massage Parlours, Dance Bars, Hostess Bars, and Dohoris in Kathmandu, Nepal](#). CLARISSA Research and Evidence Paper 6, Brighton: Instituto de Estudos de Desenvolvimento.
- ²⁹ Hacker, E., Bhattarai (B.C.), K., Sharma, R., Aked, J., Bhujel, S., Burns, D., Cannon, M., Deshar, L., K.C., A., Lamsal, P., Luitel, B., Malla, S., Mishra, N., Rayamajhi, D., Shakya, A., Sherpa, P., Shrestha, K., & Timilsina, A. (2024). [The Drivers and Dynamics of the Worst Forms of Child Labour in Kathmandu’s Adult Entertainment Sector: A Synthesis of Five Years of Research by Children, Business Owners, NGOs, and Academics \(Version 1\)](#). Instituto de Estudos de Desenvolvimento e Organizações Parceiras.

- ³⁰ ECPAT Internacional. (2016). [Sexual exploitation of children in travel and tourism: Indonesia.](#)
- ³¹ ECPAT Internacional. (2025). [Interview with Mahmudul Kabir: Engaging Bangladesh’s Informal Sector in Child Protection.](#)
- ³² Pesquisador especialista na área de proteção à criança
- ³³ ECPAT Internacional (s.d). [A Global call for robust child protection structures in travel and tourism.](#) Nações Unidas. (2023). [UN expert calls for robust child protection structures to stem unregulated and unskilled voluntourism.](#)
- ³⁴ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso na Bolívia [Documento de trabalho].
- ³⁵ Aquino, Juan. (2024). [Turismo sexual, la situación actual de Bolivia.](#) SDSN.
- ³⁶ The Freedom Fund (2018) [Pathways for children to exit commercial exploitation in Kathmandu.](#) *Evidence in Practice*, Edição 3.
- ³⁷ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso na Bolívia [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ³⁸ ECPAT Internacional. (2024). ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ³⁹ Representante do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente- Brazil
- ⁴⁰ [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.](#) (2016). [Re-Thinking policies or the tourism sharing economy.](#)
- ⁴¹ Parlamento Europeu. (2015, setembro). [Briefing. The Sharing economy and tourism. Tourist accommodation.](#)
- ⁴² Booking.com. (2023, setembro). [Behind the scenes of Booking.com’s vacation rental strategy.](#)
- ⁴³ Blacklinko (2024, novembro) [Uber Statistics 2024: How many people ride with uber?](#)
- ⁴⁴ Ariet, A. (2024, Março). [Airbnb en América Latina, una expansión con luces y sombras.](#) D.W
- ⁴⁵ Nation Thailand. (18 de março de 2025). [Bangkok cracks down on illegal short-term rentals by Chinese businesses.](#) *Nation Thailand.*
- ⁴⁶ Ariet, A. (2024, March). [Airbnb en América Latina, una expansión con luces y sombras.](#) D.W
- ⁴⁷ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁴⁸ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso na Bolívia [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁴⁹ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁵⁰ [The Code](#) é uma iniciativa multissetorial com a missão de fornecer conscientização, ferramentas e apoio à indústria do turismo para prevenir a exploração sexual de crianças. O Código é representado em todo o mundo por organizações locais que prestam apoio à indústria de viagens e turismo na implementação dos seis critérios do Código.
- ⁵¹ Newsroom- Airbnb (2023, Janeiro). [Airbnb es la primera plataforma a través de la cual se comparten espacios que firma The Code ECPAT para ayudar a combatir la explotación infantil.](#)
- ⁵² Ibid.
- ⁵³ Newsroom- Aribnb (2022, Maio). [Airbnb launches the Trust & Safety Advisory Coalition.](#)
- ⁵⁴ Newsroom- Aribnb (2023, Junho). [New members join Trust & Safety Advisory Coalition on one year anniversary](#)

- ⁵⁵ Teixeira, F. (2020, Dezembro). [Children in Brazil found working for food delivery apps](#). Reuters.
- ⁵⁶ Ibid
- ⁵⁷ Pesquisador do Instituto de Estudos de Desenvolvimento
- ⁵⁸ UNDP laboratórios aceleradores. (2024). [A closer look at informal \(popular\) transportation: An Emerging Portrait](#).
- ⁵⁹ UNDP laboratórios aceleradores. (2024). [A closer look at informal \(popular\) transportation: An Emerging Portrait](#).
- ⁶⁰ CNN Español. (2018). [Exclusivo: CNN: 103 conductores de Uber están acusados de abuso o agresión sexual](#). CNN. Collins, B. (2023). [Uber and Lyft face lawsuits alleging sexual assault of children by drivers](#). NBC News.
- ⁶¹ ECPAT Internacional. (2023). [Promising practice: Engaging the transport sector in Norway to prevent the sexual exploitation of children](#).
- ⁶² Uber. (s.d). [Uber cities - Rides around the world](#). Uber.
- ⁶³ Uber investidor (s.d). [Uber Announces Results for Fourth Quarter and Full Year 2024](#)
- ⁶⁴ A Grab opera em Singapura, Malásia, Camboja, Indonésia, Mianmar, Filipinas, Tailândia e Vietname. : <https://www.grab.com/sg/>,
- ⁶⁵ Reuters. (2019, Março). [Asia ride-hailing giant trains drivers to fight human trafficking](#),
- ⁶⁶ Notícias da Fundação Thomson Reuters (2020, Janeiro): [Cambodia enlists tuk-tuk drivers in fight against trafficking](#)
- ⁶⁷ Marx, C. (2018) 'Introdução: Os enigmas da economia informal', no Capítulo 5, 'O sistema me fez fazer isso: Estratégias de Sobrevivência', em A. Ledeneva, A. Bailey, S. Barron, C. Curro e E. Teague (orgs), Enciclopédia Global da Informalidade, Volume 2: Compreendendo a Complexidade Social e Cultural, Londres: UCL Press
- ⁶⁸ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso na Bolívia [Documento de trabalho]
- ⁶⁹ Conexão ICCO. (2024, 24 a 26 de setembro). Encuentro Regional de Líderes Comunitarios "Tejiendo Redes" [Regional Community Leaders Meeting]. Cartagena, Colômbia. Parte do projeto "Intensificando o Combate à Exploração Sexual Infantil (SUFASEC)".
- ⁷⁰ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁷¹ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁷² ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁷³ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso na Bolívia [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁷⁴ Ibid.
- ⁷⁵ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁷⁶ ECPAT Internacional. (2024). Relatório de documentação de estudo de caso no Brasil [Documento de trabalho]. ECPAT Internacional.
- ⁷⁷ Representante do Ministério do Turismo no Brasil

- ⁷⁸ O Anexo A mostra as práticas existentes implementadas na Bolívia, Brasil, Colômbia e Filipinas, que incorporam de forma abrangente as estratégias mencionadas pelos entrevistados da pesquisa.
- ⁷⁹ ECPAT Internacional. (2024). [Regional Workshop, Kathmandu, Nepal– Collective Action to End Child Sexual Exploitation in the South Asia workshop](#).
- ⁸⁰ O Código de Conduta para a proteção de crianças contra a exploração sexual, www.thecode.org
- ⁸¹ ECPAT Internacional. (2025). [Interview with Ariel Ramirez - Engaging the Informal Sector in Child Protection](#).
- ⁸² ECPAT internacional and a Fundação Munasim Kullakita (2023). [Bolivia promising practice. The role of the travel and transportation industry in preventing and addressing the sexual exploitation of children](#).
- ⁸³ Hacker, E; Sharma, R; Aked, J; Timilsina, A (2024). [Business Owners’ Perspectives on Running Khaja Ghars, Massage Parlours, Dance Bars, Hostess Bars, and Dohoris in Kathmandu, Nepal](#). Instituto de Estudos de Desenvolvimento e Organizações Parceiras.
- ⁸⁴ ECPAT internacional. (2025). [Interview with Bishwo Khadka: Engaging Nepal’s Informal Sector in Child Protection](#).





328/1 Phaya Thai Road,
Ratchathewi, Bangkok,
10400, Tailândia

Telephone: +662 215 3388
Email: info@ecpat.org
Website: www.ecpat.org

For more information :

